

NEWSLETTER

EDIÇÃO DE: ABRIL DE 2021

JICA MOZAMBIQUE NEWSLETTER VOL: 22



INAUGURAÇÃO DAS ESTRADAS DA CIDADE DE LICHINGA

JICA E CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO INTENSIFICAM ACÇÕES CONTRA A COVID-19 NA CIDADE DE MAPUTO

DECORREM A RÍTMO SATISFATÓRIO (SOB O APOIO DA JICA) AS OBRAS DE RECONSTRUÇÃO PÓS IDAI

JICA APOIA PROVÍNCIA DE NIASA NA PREVENÇÃO DA COVID-19

JICA E SEJE REFORÇAM A **NECESSIDADE DE REABILITAÇÃO DAS OFICINAS DOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL** NO ÂMBITO DO PROJECTO PAMEP 21

A JICA MANIFESTA INTERESSE EM REFORÇAR A COOPERAÇÃO COM O GOVERNO DE MOÇAMBIQUE **NO RAMO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL**

JICA APOIA AO IPEME NA CAPACITAÇÃO E ASSISTÊNCIA ÀS MICRO **PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PMEs)**

PANDEMIA DA COVID 19 IMPÕE DESAFIOS NAS FORMAÇÕES DE CURTA DURAÇÃO

INAUGURAÇÃO DAS ESTRADAS DA CIDADE DE LICHINGA



Governadora da Província de Niassa e a Estrada melhorada do Municipal de Lichinga



Discurso proferido pela Sra. Chamutota, Vice-Ministra das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos

A cerimónia de inauguração das estradas da A cerimónia de inauguração das estradas da cidade de Lichinga teve lugar no dia 20 de Dezembro de 2020, encabeçada pela Sua Excelência, Sra. Cecília Chamutota, Vice-Ministra das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos e contou com a participação do Representante Sénior da Agência Japonesa de Cooperação Internacional em Moçambique, Sr. Chiaki Kobayashi.

A JICA tem cooperado no desenvolvimento de infraestruturas ao longo do Corredor Económico de Nacala, tais como o Porto de Nacala e mais de 600 km de estradas principais, com cofinanciamento do Banco Africano de Desenvolvimento e outras instituições. A melhoria e construção das estradas da Cidade de Lichinga são extensões do Projeto de Melhoria da Estrada Mandimba-Lichinga ao longo da Estrada Nacional EN-13.



Dança da corda durante a cerimónia

O principal objetivo do Projeto, é de facilitar o transporte, através da melhoria da estrada, entre Mandimba e Lichinga, contribuindo assim, para impulsionar a economia e reduzir a pobreza em Moçambique e nos países vizinhos. Viu-se, mais tarde, a necessidade de facilitar a circulação de pessoas e bens na Cidade de Lichinga, para complementar o grande objectivo do projeto.

Tendo a Cidade de Lichinga passado a ter as estradas pavimentadas, que dão acesso ao seu mercado central, a população desta cidade manifestou-se com cânticos e danças, na expectativa de um contributo positivo da estrada, estimulando assim a atividade económica daquela região, minimizando os desafios de acesso ao mercado, e possibilitando assim a exportação dos produtos locais.

Durante a mesma cerimónia, fez-se saber que recentemente a JICA firmou um acordo com a Administração Nacional de Estradas (ANE) para a cooperação no desenvolvimento de novas capacidades para manutenção de pontes.

O projeto de 3,5 anos terá início no próximo mês de Abril de 2021, e a JICA enviará seus especialistas para compartilhar seus conhecimentos e experiências, e, também os engenheiros moçambicanos serão enviados ao Japão para novos treinamentos.

Acredita-se que, sendo estas estradas propriedade do povo moçambicano, ambos o Governo de Moçambique e a Administração Nacional de Estradas (ANE) irão coordenar, para a manutenção adequada da rede rodoviária. A JICA reiterou a disponibilidade de continuar a cooperar e realizar esses trabalhos de coordenação.

JICA E CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO INTENSIFICAM ACÇÕES CONTRA A COVID-19 NA CIDADE DE MAPUTO

Um ano após a eclosão da COVID-19, o mundo continua a enfrentar grandes desafios para travar a rápida propagação do vírus. Em diversos países, as camadas sociais e a massa laboral mais vulneráveis continuam no topo das prioridades dos planos de prevenção e redução do risco de infecção.

Em Moçambique, o governo introduziu, a vários níveis, medidas de prevenção da COVID-19, procurando elevar a consciência de todos sobre a pandemia e reduzir a maior aglomeração dos cidadãos.

Contudo, devido a natureza do seu trabalho, alguns grupos sociais continuam expostos à pandemia. Tal é o caso dos trabalhadores envolvidos na recolha de resíduos sólidos e catadores, que recentemente foram identificados pelo Conselho Municipal de Maputo e a JICA como alguns dos grupos vulneráveis à COVID-19 durante o exercício das suas actividades.

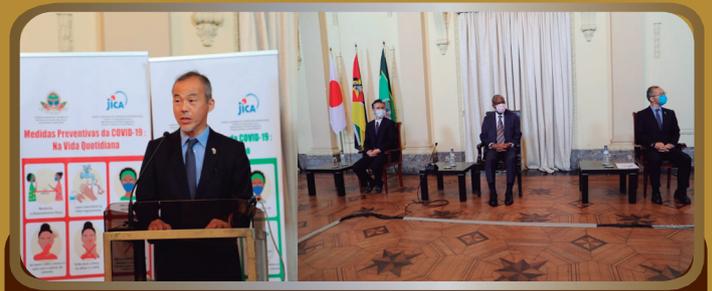
Face a esta situação, o Conselho Municipal de Maputo e a JICA, através do Projecto de Desenvolvimento das Capacidades para a Materialização da Gestão Integrada de Resíduos Sólidos na Região de Grande Maputo, decidiram intensificar as medidas de protecção aos trabalhadores com alto risco no sector de gestão de resíduos sólidos, através da disponibilização de equipamento de protecção (luvas, máscaras e viseiras) e material de higienização como álcool e sabão.

Sendo o acesso à informação indispensável no combate à pandemia da COVID-19, a JICA forneceu, igualmente, ao município de Maputo um kit de material de formação e informação para a prevenção da COVID-19 no local de trabalho como brochuras, panfletos e guiões.

Espera-se que este material beneficie a um total de 1963 trabalhadores entre eles funcionários da Direcção Municipal de Ambiente e Salubridade, funcionários de 46 microempresas e um número considerável de catadores da lixeira do Hulene.

O apoio integra ainda a promoção de capacitações aos gestores de resíduos sólidos, incluindo funcionários de microempresas e catadores, em matérias de recolha segura de resíduos sólidos durante a pandemia.

Refira-se que a JICA constitui um dos parceiros estratégicos do Conselho Municipal de Maputo na gestão de resíduos sólidos urbanos, tendo as duas instituições implementando de forma conjunta várias actividades no sector visando melhorar a situação de recolha, transporte e depósito de resíduos sólidos na urbe.



A esquerda, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Japão em Moçambique Sr. Hajime Kimura, no meio, Presidente do Conselho Municipal - Eneas Comiche e a direita Representante Residente da JICA em Moçambique, Sr. Hiroaki Endo



Equipamento de prevenção a COVID-19 entregue



Treinamento para os funcionários da DSMAS sobre prevenção da Covid -19

DECORREM A RÍTMO SATISFATÓRIO (SOB O APOIO DA JICA) AS OBRAS DE RECONSTRUÇÃO PÓS IDAI



Cerimónia de lançamento 5 de Março ICS Beira

Decorrem desde fevereiro último, a ritmo satisfatório, as obras de reconstrução e reabilitação das infraestruturas públicas destruídas pelo ciclone IDAI na província de Sofala, sob o apoio da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) através do Projecto de Fortalecimento da Resiliência nas Áreas afectadas pelo Ciclone IDAI (ARPOC).

As obras, cujo lançamento da primeira pedra teve lugar em fevereiro e março deste ano, integram a reconstrução e reabilitação de salas de aulas da Escola Primária de Macurungo, Escola Secundária Mateus Sansão Mutemba e dos Institutos de Ciência de Saúde (ICS) da cidade da Beira e do distrito de Nhamatanda.

Além da intervenção nas infraestruturas escolares e do sector da saúde, as obras abrangem, igualmente, a reabilitação da Sede Municipal de Chingussura, arredores da cidade da Beira.

A expectativa é de que as obras sejam concluídas e entregues aos beneficiários no prazo desejado, apesar dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19.

Os beneficiários das obras enaltecem o arranque das mesmas, dado que estas irão aliviar o sofrimento dos alunos, em particular, que devido ao ciclone IDAI viram-se obrigados a frequentar às aulas ao relento ou debaixo das tendas.

Para a directora da Escola Primária Completa de Macurungo, Felizarda Jeito, o apoio da JICA constitui, sem sombras de dúvida, um grande ganho para aquele estabelecimento de ensino visto que o acto irá contribuir de forma significativa para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, Felizarda Jeito apela aos empreiteiros a pautarem por um nível elevado de responsabilidade durante a execução das obras, assim como no cumprimento dos prazos acordados no contrato.

Enquanto isso, Cecílio Grachane, em representação do Gabinete de Reconstrução pós Ciclones (GREPOC), enalteceu a intervenção da JICA após o ciclone IDAI, acção que considerou de extrema relevância, uma vez que o processo de reconstrução decorre em simultâneo com a transferência de conhecimento e tecnologia japonesa aos moçambicanos. A título de exemplo, o representante do GREPOC sublinhou a formulação de mapas de riscos e planos de evacuação, e da fiscalização online das obras de reconstrução através de câmeras de 360 graus que transmitem ao Japão informação das actividades em tempo real e com alta resolução.

Por outro lado, o administrador do distrito da Beira, considera a JICA um parceiro estratégico e indispensável no desenvolvimento do país dado o histórico de cooperação entre Moçambique e Japão, razão pela qual exorta a todos a colaborarem com a empreitada e toda a equipa implementadora do ARPOC.

O Conselho Municipal da Beira, considera, por sua vez, que o apoio da JICA dentro do ARPOC tem trazido resultados encorajadores na urbe, pois graças ao conhecimento transferido pelos peritos japoneses, foi possível melhorar a planificação e preparação da edilidade na resposta aos ciclones Chalane e Eloise, sensibilizando de forma prévia a população para abandonarem as zonas de risco. Este facto garantiu a redução dos efeitos sociais e económicos dos dois ciclones ao nível das comunidades.

Por outro lado, o administrador do distrito da Beira, considera a JICA um parceiro estratégico e indispensável no desenvolvimento do país dado o histórico de cooperação entre Moçambique e Japão, razão pela qual exorta a todos a colaboração com a empreitada e toda a equipa implementadora do ARPOC.

O Conselho Municipal da Beira, considera, por sua vez, que o apoio da JICA dentro do ARPOC tem trazido resultados encorajadores na urbe, pois graças ao conhecimento transferido pelos peritos japoneses, foi possível melhorar a planificação e preparação da edilidade na resposta aos ciclones Chalane e Eloise, sensibilizando de forma prévia a população para abandonarem as zonas de risco.

Este facto garantiu a redução dos efeitos sociais e económicos dos dois ciclones ao nível das comunidades.



Cerimónia de lançamento 25 de Fevereiro EPC Macurungo



Foto da sala de aula após o ciclone IDAI

JICA APOIA PROVÍNCIA DE NIASA NA PREVENÇÃO DA COVID-19

A província de Niassa, localizada na região norte de Moçambique, constitui uma das áreas afectadas pela pandemia da COVID-19 no país, onde, apesar do registo de inúmeros recuperados, continua a verificar-se o aumento de novos casos de contaminações, dos quais alguns em estado grave. Este facto tem obrigado as autoridades governamentais e parceiros nacionais e internacionais a redobram esforços com vista a redução da propagação do vírus ao nível das comunidades.

Sensibilizada com a situação e alinhada às iniciativas do governo provincial de resposta à COVID-19, a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) decidiu, recentemente, apoiar a província de Niassa na elaboração e difusão de mensagens de prevenção da COVID-19 como forma de contribuir para minimizar a propagação do vírus naquela região do país, principalmente em locais e épocas de maior aglomeração da população, como foi o caso das festas do natal e de fim de ano.

As mensagens de prevenção à COVID-19 foram elaboradas em parceria com a Direcção Provincial das Obras Públicas de Niassa e mais tarde difundidas pela Rádio Moçambique em três línguas locais nomeadamente, Ci Yao, Ci Nyanja, e EMacua, como forma

de assegurar a maior abrangência possível.

Além das três línguas locais, a mensagem pôde ser igualmente acompanhada em português, alcançando um número significativo da população da província de Niassa.

A expectativa é que as mensagens ora difundidas pela Rádio Moçambique, contribuam para a elevação da consciência dos cidadãos da província de Niassa na adopção de medidas seguras contra a COVID-19, tais como a lavagem frequente das mãos, distanciamento social, uso frequente da máscara, entre outras medidas de prevenção.

De referir que, além da resposta à COVID-19, a JICA apoia a província de Niassa na melhoria do acesso à água potável e saneamento, gestão sustentável de florestas, construção de estradas e outras intervenções de domínio social e económico que visam alavancar o desenvolvimento local.

Aliás, é na província de Niassa que a JICA pretende implementar, a partir deste ano, o programa multisectorial para a melhoria da nutrição. O programa é uma combinação entre o sector de abastecimento de água e saneamento, saúde e nutrição e agricultura.

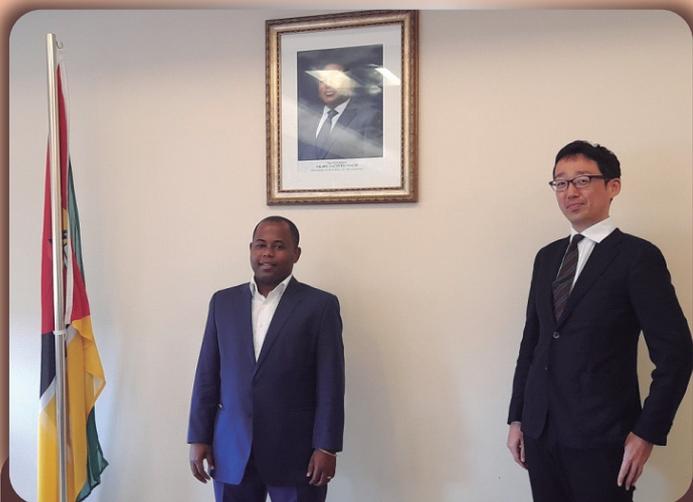
JICA E SEJE REFORÇAM A NECESSIDADE DE REABILITAÇÃO DAS OFICINAS DOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ÂMBITO DO PROJECTO PAMEP 21

Foi realizado no passado dia 30 de Novembro de 2020 no Secretariado do Estado da Juventude e Emprego, um encontro de cortesia entre o Representante Adjunto da JICA em Moçambique, o Sr. Chiaki Kobayashi e Secretário de Estado de Juventude e Emprego (SEJE), o Sr. Osvaldo Petersburgo, que visava discutir questões relacionadas com a implementação do projecto para o Melhoramento Curricular do Ensino Técnico Profissional em Moçambique (PAMEP21).

No encontro, renovou-se a necessidade de aceleração do processo de instalação do equipamento nas oficinas, para permitir o início da implementação do projecto, assim que o governo do Japão autorizar a saída das empresas japonesas de consultoria para a implementação das actividades no exterior, decisão dependente da estabilidade dos níveis de contaminação da Covid19, acção prevista para meados de janeiro de 2021.

Foi também reforçada, a necessidade de o Governo de Moçambique concluir o processo de preparação das oficinas nos três Centros de Formação Profissional alvos do projeto, nomeadamente, Machava, Quelimane e Nacala, onde será instalado o equipamento, de forma a aumentar a capacidade da corrente eléctrica e de disponibilidade de água potável.

O projecto para o Melhoramento Curricular do Ensino Técnico Profissional em Moçambique (PAMEP21) é implementado em conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Brasil (SENAI) formando uma cooperação trilateral entre Japão, Moçambique e Brasil. Está em implementação, por outro lado, o Projecto para a Modernização dos Ambientes Laboratoriais nas áreas de Refrigeração, Mecânica, Serralharia, Pedreiro e Processamento de Alimentos (TVET). O SEJE é a entidade superior que tutela o Instituto de Formação Profissional e de Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC), que é a agência de implementação de ambos os projectos em cooperação com a JICA em Moçambique, sendo que o primeiro é em regime de cooperação técnica e o segundo em regime de doação do equipamento laboratorial.



À direita, o Representante Residente Adjunto da JICA Moçambique, Sr. Chiaki Kobayashi.

À esquerda, o Secretário de Estado de Juventude e Emprego, Sr. Osvaldo Petersburg.

A JICA MANIFESTA INTERESSE EM REFORÇAR A COOPERAÇÃO COM O GOVERNO DE MOÇAMBIQUE NO RAMO DE FORMAÇÃO TÉCNICO - PROFISSIONAL

O Representante Residente Adjunto da JICA em Moçambique, Sr. Chiaki Kobayashi, teve um encontro de cortesia com o Secretário de Estado de Formação Técnico Profissional no dia 02 de Dezembro, onde manifestou interesse na criação de uma plataforma de troca de ideias entre a Direcção Nacional de Formação Técnica (DINET), O Instituto de Formação Profissional e Laboral Alberto Cássimo – IFPELAC e os Serviços Nacionais de Indústria no Brasil–SENAI, para que, com a coordenação da JICA crie-se um novo projecto no ramo de Formação Profissional.

Com o objectivo de cooperar no alcance das metas definidas no Plano Quinquenal do Governo (2019-2024) no sector do Ensino Técnico Profissional, a JICA quer colaborar na integração da mão de obra nacional e qualificada exigida pelo sector de minas e gás. O gás dispõe de uma cadeia de valor muito complexa, desde a fase de pesquisa, investimento, produção, armazenamento e distribuição para o mercado local e internacional.

A plataforma de interação irá facilitar na contribuição de todos actores para decidir o melhor modelo de formação profissional, sobretudo, guiando-se pela demanda das empresas que investem no sector.

A visão desta plataforma é de integrar o sector privado para apoiar na identificação das áreas específicas que o sector projecta para maior procura na fase de exploração.



JICA APOIA AO IPEME NA CAPACITAÇÃO E ASSISTÊNCIA ÀS MICRO PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PMEs)

A JICA Moçambique tem vindo a apoiar ao Instituto para Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME) na capacitação e assistência às PMEs. O objectivo central das actividades é aumentar a sua produtividade e competitividade, orientando-as em matérias ligadas a Gestão de negócios, marketing, Kaizen (melhoramento) e 5S (Set, Sort, Shine, Standardize and Sustain) através do projecto “Cada Distrito Um Produto” CaDUP e das Tecnologias de Gestão de Produção. Como resultado, foram formados empreendedores ou PMEs no sector de serviços gráficos e papelaria, construção civil, panificadoras, processamento do óleo de coco, leite, carne e frutas.

As PMEs beneficiaram-se, também, de um diagnóstico que visa apurar os principais problemas que podem influenciar na fraca produtividade ou fraco rendimento das PMEs, dentre os quais, a orientação para estabelecer uma projecção de

vendas, definição de uma visão de crescimento para alimentar o mercado local, regional e nacional, melhorar o sistema de registo das entradas e saídas dos produtos.



Equipe do IPEME fazendo assistência às PMEs

PANDEMIA DA COVID 19 IMPÕE DESAFIOS NAS FORMAÇÕES DE CURTA DURAÇÃO

Desde os anos oitenta a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) tem vindo a cooperar com Moçambique, a vários níveis, sendo um dos quais através da formação no Japão em formato presencial.

O surgimento da pandemia da COVID19 impôs que a partir de Março de 2020 a JICA adotasse a realização das formações de curta duração em formato digital ou a distância, como forma de se ajustar à nova realidade, assim como, para garantir a participação de um grande número de formandos.

Houveram inúmeras situações em que cursos foram adiados, viagens canceladas, regresso prematuro de candidatos, ajustes dos conteúdos dos cursos e durações dos mesmos.

A JICA teve de alocar recursos adicionais para garantir a realização dos cursos no novo formato, pois muitos dos candidatos não tinham recursos próprios para participarem na integra nos cursos (computadores, saldo para poderem navegar, aceder aos vídeos, plataformas, participar em debates, e outros materiais da formação) tudo isto no meio de incertezas.

Em algumas situações os cursos coincidiram com as actividades dos candidatos. Certos candidatos tinham de viajar em serviço e ao mesmo tempo participar e submeterem os seus trabalhos em tempo recorde.

O número razoável de participantes aumentou ligeiramente em comparação com os anos anteriores, pois, os candidatos puderam conciliar a sua formação, com o convívio familiar e o trabalho do dia-a-dia, resultante dos esforços conjuntos da JICA, as instituições beneficiárias e os respectivos candidatos.

Esta foi a primeira experiência e teste a capacidade da JICA na organização e realização dos cursos em tempos adversos.

Moçambique continua a ser um dos principais parceiros de cooperação na área de capacitação técnica e neste ano haverá mais cursos em diversas áreas, como por exemplo, Meio Ambiente, Água e Saneamento, Florestas, Agricultura, Pescas, Desenvolvimento Industrial, Saúde, Educação, Acção Social e Governação, Infraestruturas, Recursos Minerais e Energia, Finanças Públicas, etc.